

# **A HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA NO ENSINO MÉDIO INOVADOR: DEBATENDO IDENTIDADES, DESCONSTRUINDO ESTEREÓTIPOS**

Janailson Macêdo Luiz

Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

janailson@unifesspa.edu.br

## **Resumo**

O artigo apresenta os resultados de ações pedagógicas referentes ao ensino da história e cultura afro-brasileira desenvolvidas no ano de 2013 na Escola Estadual de Ensino Médio Inovador e Profissionalizante Dr. Hortênsio de Souza Ribeiro (PREMEN), situada em Campina Grande-PB, vinculada desde 2012 ao Programa Ensino Médio Inovador (PROEMI). As ações foram realizadas junto às turmas do segundo e terceiro anos do Ensino Médio, através de um trabalho interdisciplinar entre as disciplinas História, Geografia, e o macrocampo de Iniciação Científica. Foram realizadas atividades em sala de aula, envolvendo pesquisas sobre as temáticas da História da África; escravidão negra nos períodos colonial e imperial; situação dos afro-descendentes no contexto pós-abolição; discussões sobre os conceitos de identidade, etnia, preconceito, racismo, entre outros; e realizadas atividades como a visita a uma comunidade remanescente de quilombos; e apresentação, por parte dos alunos, de uma oficina sobre história e cultura afro-brasileira e de trabalhos de iniciação científica durante a I Semana Científica da escola. As ações realizadas auxiliaram no trabalho, contínuo, de desconstrução de estereótipos sobre as populações negras e incentivaram os alunos a investigarem e a elaborarem suas próprias visões sobre a importância dos afro-brasileiros para a construção da sociedade brasileira.

**Palavras-chaves:** Identidade. História e Cultura-Afro-Brasileira. Ensino Médio Inovador.

## **Abstract**

The article presents the results of educational activities related to the teaching of history and african-Brazilian culture developed in 2013 at the State High School Vocational and Innovator Dr. Hortensius Ribeiro de Souza (PREMEN), located in Campina Grande-PB, linked since 2012 the East Innovative Education Program (PROEMI). The shares were held with the classes of the second and third years of high school, through an interdisciplinary work between disciplines History, Geography, and the macrocampo Scientific Initiation. Activities in the classroom, involving research on the themes of African history was made; black slavery in colonial and imperial periods; situation of african descent in postabolition context; discussions on the concepts of identity, ethnicity, prejudice, racism, among others; and conducted activities such as visiting a

remnant community of runaway slave; and presentation by the students, a workshop on african-Brazilian history and culture and of scientific initiation during the First Week of School Science. The actions taken have helped at work, continuous deconstruction of stereotypes about black people, encouraged students to investigate and to develop their own views on the importance of african-Brazilian for the construction of Brazilian society.

Keywords: Identity. History and Culture-Afro-Brazilian. High School Innovator.

## **Introdução**

Uma das questões mais desafiadoras no que se refere ao ensino de história na atualidade tem sido como colocar em prática ações pedagógicas voltadas para a educação para as relações etnicorraciais. No que tange em específico ao ensino da história e cultura afro-brasileira, apesar da visibilidade conquistada pela temática nos últimos anos, graças a atuação de docentes, pesquisadores e militantes, ainda são muitos os desafios enfrentados pelos docentes que decidem abordá-la em suas ações.

Abaixo, será apresentado um relato de experiência relacionada ao ensino da história e cultura afro-brasileira desenvolvida no ano letivo 2013, junto a turmas do Segundo Ano e Terceiro Ano da Escola Estadual de Ensino Médio Inovador e Profissionalizante Dr. Hortênsio de Souza Ribeiro (PREMEN), Campina Grande–PB. O ensino da história e cultura afro-brasileira, demandado pelos movimentos sociais negros desde a década de 1970, tornou-se obrigatório, através da Lei 10.639/2003, em todos os estabelecimentos de educação básica brasileiros, públicos ou privados.

Desde 2012, o PREMEN está vinculado ao Programa Ensino Médio Inovador (ProEMI), no qual é estimulado um redesenho curricular e uma revisão das metodologias de ensino-aprendizagem, visando atingir as expectativas educacionais dos alunos, bem como é promovida a educação em horário integral. De acordo com o Documento Orientador do PROEMI:

O Programa Ensino Médio Inovador (ProEMI), instituído pela Portaria nº. 971, de 09/10/2009, foi criado para provocar o debate sobre o Ensino Médio junto aos Sistemas de Ensino Estaduais, Municipais, do Distrito Federal, dos Colégios de Aplicação das Universidades Federais e Estaduais e do Colégio Pedro II, fomentando propostas curriculares inovadoras nas escolas do ensino médio, disponibilizando apoio técnico e financeiro, consoante à disseminação da cultura de um currículo dinâmico, flexível e compatível com as exigências da sociedade contemporânea.

O tema da história e cultura afro-brasileira foi abordado no espaço escolar, através da disciplina História, por meio de diálogos interdisciplinares realizados em conjunto com os componentes curriculares Geografia<sup>1</sup> e Iniciação Científica (cujo diálogo com a ação se deu através da elaboração de trabalhos para a Semana Científica da escola). Esse último constitui como um dos macrocampos que compõe a grade curricular da escola, a partir das orientações próprias para um estabelecimento vinculado ao Programa Ensino Médio Inovador (PROEMI). Ainda segundo o Documento Orientador:

Compreende-se por macrocampo um campo de ação pedagógico-curricular no qual se desenvolvem atividades interativas, integradas e integradoras dos saberes, dos tempos, dos espaços e dos sujeitos envolvidos com a ação educacional. Os macrocampos se constituem, assim, como um eixo a partir do qual se possibilita a integração curricular com vistas ao enfrentamento e à superação da fragmentação e hierarquização dos saberes. Permite, portanto, a articulação entre formas disciplinares e não disciplinares de organização do conhecimento e favorece a diversificação de arranjos curriculares.

Se já se constitui como uma ação complexa abordar de modo sistemático a História e Cultura Afro-Brasileira. Fazê-lo em uma escola vinculada ao PROEMI requer um cuidado especial, sobretudo no que se refere a participação dos estudantes durante o processo ensino-aprendizagem. Desse modo, seja pelas peculiaridades do tema, seja pelas características do estabelecimento educacional ou ainda pelas expectativas apresentadas pelos estudantes, não seria possível trabalhar de modo adequado a importância dos africanos e dos afro-brasileiros para a construção sócio-histórica do Brasil por meio das tradicionais aulas expositivas e da mera utilização do livro didático, ainda apropriado em sala de aula, por muitos professores, como a única fonte de conhecimento sobre determinados assuntos.

Por meio dessa compressão, percebeu-se que deveriam ser criadas estratégias pedagógicas que possibilitassem estimular e inspirar os alunos a se envolverem com o tema, que mesmo sendo um dos mais discutidos na contemporaneidade em nosso país, ainda está cercado por tabus, preconceitos e estereótipos.

E qual seria a melhor forma de abordar a História e Cultura Afro-Brasileira no cerne do Hortênsio de Souza Ribeiro? A forma escolhida pelo projeto foi trabalhar a temática vinculada a concepção norteadora do PROEMI, a partir da qual os estudantes devem ter participação ativa na construção do conhecimento, tornando-se capazes não

---

<sup>1</sup> Ministrada no Segundo Ano pela professora Maria Aldivan dos Santos.

só de reproduzir os saberes transmitidos por seus professores, mas de contribuir com a elaboração desses saberes e passar a desenvolvê-los de forma autônoma, ética e compromissada com a modificação da realidade social. Tal modificação, no que tange aos questões étnico-raciais, encontram-se entre os maiores desafios da sociedade brasileira desde a abolição da escravatura, em 1888, e o início do sistema republicano, em 1889.

A sociedade brasileira, ano após ano, depara-se com uma série de episódios racistas veiculados pela mídia, que ganham destaque muitas vezes ao terem como alvo personalidades famosas, a exemplo de jogadores de futebol e atores/atrizes negros/as. Da mesma forma, a imensa maioria da população afro-brasileira que não possui status midiático sofre diariamente, literalmente na pele, os efeitos das práticas discriminatórias, seja por meio de formas diretas de segregação, como a clássica perda de uma vaga de emprego por não contar com uma suposta “boa aparência”, seja por aquelas formas de exclusão mais silenciosas, reproduzidas através das gerações, onde os descendentes dos antigos escravos lhes herdaram a pobreza e a falta de oportunidades para uma ascensão social.

A escola, quando atua como mera reprodução desse quadro, contribui para a manutenção da histórica exclusão de negras e negros na sociedade brasileira. Como destaca Munanga:

Sem minimizar o impacto da situação sócio-econômica dos pais dos alunos no processo de aprendizagem, deveríamos aceitar que a questão da memória coletiva, da história, da cultura e da identidade dos alunos afro-descendentes, apagadas no sistema educativo baseado no modelo eurocêntrico, oferece parcialmente a explicação desse elevado índice de repetência e evasão escolares (2005, p. 16).

Repetência, evasão e ações falhas de ensino-aprendizagem que acabam dificultando não apenas o desenvolvimento educacional dos jovens afro-descendentes, que se constituem como a maioria entre os estudantes (entre pretos e pardos) das escolas públicas, mas também dificultando, entre os não negros, da criação de outras visões acerca das populações negras, distanciadas dos preconceitos e estereótipos tradicionalmente transmitidos sobre esse grupo no senso comum e em muitos casos, nos materiais didáticos.

Tendo como norte a busca pela construção de relações étnico-raciais pautadas não em preconceitos, mas em conceitos e em conhecimentos que respeitem a diversidade étnico-cultural da sociedade brasileira, serão apresentadas a seguir, a título

de relato de experiência, as etapas de desenvolvimento do projeto<sup>2</sup>, bem como a participação dos estudantes, sobretudo do Segundo Ano do Ensino Médio, na sua construção.

### **Ações realizadas**

O projeto começou a ser posto em desenvolvimento através do estudo do tema “Diáspora Africana”, a partir do qual é trabalhado o tema da saída de milhões de africanos rumo a outras localidades durante o processo de escravidão moderna. Vale observar desde já que por meio desse tema, evita-se abordar a História da África como mero anexo ou parte da História do Brasil (SERRANO, 2007). Inversamente, por meio de tal abordagem, é construído com os alunos a percepção de que a História do Brasil, isto sim, é devedora das influências, conhecimentos e mão de obra trazidos pelos africanos que para aqui vieram, bem como para outras localidades, na condição de escravos.

Juntamente com esse tema, foi trabalhada a diversidade étnica da África no período anterior a interação com os mercadores que comercializavam os escravos para o “Novo Mundo”, assim como apresentadas características básicas da arte, cultura e geografia africanas naquele período e nos dias atuais. Foram discutidas ainda as principais rotas trilhadas pelos navios negreiros ou tumbeiros durante a locomoção dos africanos escravizados, apresentada a constituição desses navios e, finalmente, o trajeto realizado pelos escravos quando chegavam à América Portuguesa.

Desde as primeiras discussões acerca desse tema, foi estimulada a participação dos estudantes, incluindo a abordagem de seus conhecimentos prévios, suas visões sobre o tema e suas expectativas de aprendizagem. Nesse momento, foi realizada a organização de trabalhos e apresentações de seminários sobre o tema da Diáspora Africana e sobre as heranças deixados pelos africanos para a sociedade brasileira; sociedade esta formada em grande medida pelos descendentes daqueles escravos trazidos para o Brasil durante o mais de quatro séculos de existência da chamada escravidão moderna.

---

<sup>2</sup> No final de 2013, as ações aqui descritas foram laureadas com o Prêmio Mestre da Educação, organizado pela Secretaria de Educação do Estado da Paraíba e que visa premiar ações pedagógicas exitosas realizadas na rede estadual.

A partir dessa primeira etapa de desenvolvimento do projeto, também foi adotada a avaliação contínua como principal forma de avaliação. Desse modo, o interesse e participação dos alunos foi estimulado, em detrimento de seu desempenho em atividades pontuais e que não eram capazes de representar em si o conjunto total da experiência (HOFFMANN, 2010).

Logo em seguida ao desenvolvimento desses seminários, apresentados de forma exitosa pela turma, foi preparada (já durante as atividades do terceiro bimestre) uma visitação a comunidade remanescente de quilombos Caiana dos Crioulos, situada na zona rural do município de Alagoa Grande, Brejo paraibano. Por meio dessa visita, realizada em conjunto com a disciplina Geografia, buscou-se permitir aos alunos o contato com uma comunidade afro-descendente, bem como introduzi-los no estudo do ciclo da cana-de-açúcar e da escravidão aqui no Brasil.

Nas aulas de Geografia, os alunos tiveram contato com conhecimentos relativos ao Brejo paraibano, ao município de Alagoa Grande e ao ciclo da cana-de-açúcar. Entre as atividades realizadas, foi assistido e discutido em sala o documentário “Senhora do Engenho” (2013). Ainda entre os preparativos, foi solicitado que os alunos pesquisassem acerca da comunidade Caiana dos Crioulos e o professor de História apresentou para eles os resultados de sua dissertação de mestrado, que tomou como objeto a história e cultura daquele local (LUIZ, 2013).

A visita foi realizada no dia 09 de setembro de 2013 e contou com o apoio da Terceira Regional de Ensino, vinculada a Secretaria de Educação do Estado da Paraíba, que disponibilizou o transporte que realizou a locomoção dos estudantes entre a escola e a comunidade visitada. Durante a visita, os estudantes puderam ter contato com conhecimentos geográficos por meio do diário de bordo organizado pela professora de Geografia, que durante toda a viagem de ida foi apresentando *in loco* questões geográficas relativas ao relevo, clima e vegetação dos locais por onde o ônibus transitava.

Ao chegar na comunidade, os estudantes puderam dialogar com os moradores do local, seja alguns adultos e idosos, que lhes repassaram algumas informações sobre a história de sua comunidade, seja com estudantes do Grupo Escolar Firmo Santino da Silva, escola de Ensino Fundamental onde os alunos participantes do projeto foram acolhidos.

Dessa maneira, essa “aula” de campo permitiu também a interação com outros estudantes e a realização de um contato com outra realidade geográfica e educacional.

Possibilitou também o contato com algumas das práticas tradicionais vigentes em Caiana dos Crioulos, com destaque para a Ciranda e o Coco de Roda, manifestações culturais repassadas em Caiana de pai para filho e que são estritamente vinculada a história daquele local.

Durante a realização da viagem, contudo, outros espaços de Alagoa Grande foram visitados, também vinculados a História da Escravidão, a História e Cultura Afro-Brasileira, a exemplo do Museu Memorial Jackson do Pandeiro, espaço criado em homenagem ao artista homônimo, um dos maiores destaques da cultura paraibana e afro-brasileira, tanto que ficou conhecido como “O Rei do Ritmo” pela sua habilidade musical. Vale salientar que Jackson do Pandeiro, tocador de coco, era filho de uma coquista alagoa-grandense que possuía a origem vinculada a Caiana dos Crioulos (MOURA, VICENTE, 2001).

Outra personagem de destaque da história de Alagoa Grande que teve suas origens vinculadas a Caiana dos Crioulos foi a sindicalista Margarida Maria Alves, assassinada em 1983. Durante a viagem, foi realizada uma visita também ao museu onde é lembrada a trajetória dessa sindicalista, situado no espaço onde outrora foi sua residência. Por fim, também foram visitadas a Igreja Matriz e o Teatro Santa Inez, espaços construídos com a força de trabalho negra, a primeira ainda no período da escravidão (1868) e o segundo já durante o início do período republicano (1909).

Após o retorno dos estudantes a Campina Grande, já na semana seguinte a viagem, foi solicitado aos mesmos que realizassem um relato da viagem, apresentado suas impressões com relação a ida à Alagoa Grande, bem como destacando aquilo que eles haviam experimentado durante a viagem. Em linhas, gerais, os estudantes avaliaram de forma positiva a viagem, sobretudo por ter sido a primeira vez em que a turma pode sair de Campina Grande em uma aula de Campo.

Por meio dessa produção textual, buscou-se estimular a reflexão e a auto-avaliação por parte dos estudantes.

As próximas abordagens realizadas também estiveram relacionadas ao tema da escravidão negra no Brasil e as heranças deixadas pelos africanos em nosso país. Inicialmente, foram trabalhados documentos históricos sobre a escravidão, como anúncios de venda de escravos no período Imperial, charges contemporâneas sobre o tema da escravidão negra e sobre o trabalho escravo no Brasil atual.

Também foram discutidos, durante essa etapa de desenvolvimento do projeto, alguns conceitos (SANT’ANA, 2005), como: identidade, etnia, discriminação, racismo,

raça, mulato, estereótipo. Inicialmente, para melhor nortear essa discussão, foi solicitado aos alunos que pesquisassem em casa acerca de cada um desses conceitos. Durante a realização da aula subsequente, foi solicitado que eles apresentassem os resultados da pesquisa e sua compressão sobre os significados dos conceitos pesquisados. Finalmente, após essa apresentação dos conhecimentos prévios e das informações pesquisadas, foi iniciada uma discussão mais aprofundada de cada conceito, permitindo maiores elucidações por parte dos estudantes.

Após essa abordagem, partiu-se, já na parte final do terceiro bimestre e durante o início do quarto bimestre, para uma das ações mais inovadoras do projeto: estimular os estudantes a vincularem os conhecimentos produzidos em sala de aula com as suas iniciações científicas.

Desse modo, a partir de inquietações apresentadas pelos estudantes ou temas sugeridos pelo professor de História, alguns dos alunos puderam produzir trabalhos relacionados a história e cultura afro-brasileira, bem como apresentá-los durante a I Semana Científica: Natureza, Matemática e Humanidades em Diálogos Interdisciplinares, desenvolvida na escola entre os dias 22 e 24 de outubro de 2013.

O Grupo de trabalho “Cidadania e Questões Étnicas” foi coordenado pelo Prof. Janailson Macêdo Luiz e pelas professoras Josefa Salete (História) e Maria Aldivan (Geografia) e, dentro da proposta da I Semana Científica, visou congregar trabalhos de iniciação científica realizados dentro da escola a partir das mais variadas disciplinas e de perspectivas interdisciplinares. No referido grupo, foram reunidos sobretudo trabalhos orientados pelos três professores, sobre o tema que lhe dava o título. Parte significativa dos trabalhos foi apresentada por alunos do Segundo Ano F, que mostraram os resultados de seus estudos sobre documentos históricos trabalhados em sala de aula durante a realização do projeto, de enquetes produzidas sobre o tema do preconceito e ainda sobre um relato de experiência acerca da aula de campo realizada em Caiana dos Crioulos.

As apresentações durante o grupo de trabalho se deram no dia 23 de setembro de 2013. Restava, porém, antes que o projeto fosse concluído, uma última ação, a saber: sua apresentação, em formato de oficina, por parte dos alunos, durante a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia – Campina Grande-PB. E essa apresentação foi realizada no espaço do Parque da Criança, no dia 24 de outubro de 2013.

Também foi bem sucedida a realização da oficina. Para sua montagem, foi solicitado a alguns alunos que apresentassem seus trabalhos preparados e orientados



para serem discutidos durante a I Semana Científica da escola. Desse modo, a oficina acabou sendo um fruto das pesquisas apresentadas nos grupos de trabalho, que por sua vez foram inspiradas nas abordagens realizadas em sala de aula e nas aulas de campo.

### **Considerações finais**

A partir dessa experiência pedagógica é possível concluir que é sim possível estabelecer uma experiência dialógica entre professores e alunos na construção do conhecimento, sobretudo no estudo da História e Cultura Afro-Brasileira.

Devido ao tema abordar diretamente a questão das identidades, os alunos já iniciam as atividades com um estímulo a mais, que pode ser ampliado se eles perceberem que poderão ter vez e voz durante o desenvolvimento e até mesmo elaboração das estratégias pedagógicas. Esse interesse tende a se elevar mais ainda se eles perceberem que as experiências vivenciadas irão contribuir para sua formação cidadã, profissional e humana.

Estímulo a iniciação científica e aulas de campo, como as realizadas no projeto, só se tornam, portanto, práticas bem sucedidas se conseguirem envolver os estudantes; envolvimento este que está perpassado pela possibilidade vislumbrada por estes – e concretizada na prática – de poder participar de forma ativa na construção do projeto em que estão inseridos.

Apesar dessa postura exigir um esforço diferenciado por parte do docente, que muitas vezes atuará menos como um professor e mais como um orientador ou facilitador, tornar-se ela por demais recompensadora durante o seu término, visto que ganha o docente por ter realizado mais uma prática de ensino exitosa, com a qual pode aprender bastante e não apenas ensinar; ganham os estudantes que podem ampliar suas experiências de vida e seus conhecimentos educacionais; e ganha a sociedade, que passa a contar com mais cidadãos éticos, comprometidos e, no caso específico do projeto aqui apresentado, interessados em promover a desconstrução de visões negativas no tocante as história e cultura afro-brasileira e contribuir com a criação de um novo olhar para com a história das populações negras no Brasil.

### **Referências Bibliográficas**

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. *Ensino de História: Fundamentos e métodos*. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

CHAGAS, Waldeci Ferreira. *Cultura Afro-Brasileira na escola: a obrigatoriedade da lei e o compromisso político*. In: SANTOS NETO, Martinho Guedes dos (org.). *História Ensinada: Linguagens e abordagens para a sala de aula*. João Pessoa: Ideia, 2008.

ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO INOVADOR E PROFSSIONALIZANTE DR. HORTÊNSIO DE SOUSA RIBEIRO. *Projeto pedagógico anual*: 2013. Campina Grande: Secretaria de Estado da Educação, 2013.

FRAGA, Walter; ALBUQUERQUE, Wlamyra R. de. *Uma história da cultura afro-brasileira*. São Paulo: Moderna, 2009.

HOFFMANN, Jussara. *Avaliação: Mito & Desafio: uma perspectiva construtivista*. 40. ed. Porto Alegre: Mediação, 2010.

LUIZ, Janailson Macêdo. *Das ressignificações do passado: as artes da memória e a escrita da história da comunidade quilombola Caiana dos Crioulos (Alagoa Grande/PB)*. 2013. 191 f. Dissertação (Mestrado em História) – Centro de Humanidades, Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, 2013.

MATTOS, Regiane Augusto de. *História e cultura afro-brasileira*. São Paulo: Contexto, 2009.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana*. Disponível em: <[http://www.paulofreire.org/Educacao\\_das\\_Relacoes.pdf](http://www.paulofreire.org/Educacao_das_Relacoes.pdf)>. Acesso em: 30 de jan. 2012.

\_\_\_\_\_. *Programa Ensino Médio Inovador: Documento Orientador*. Disponível em: <[portal.mec.gov.br/](http://portal.mec.gov.br/)>. Acesso: 28 de ago. 2013.

MUNANGA, Kabengele (Org.). *Superando o racismo na escola*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

SANT'ANA, Antônio Olímpio de. *História e Conceitos Básicos sobre o Racismo e seus Derivados*. In: MUNANGA, Kabengele (Org.). *Superando o racismo na escola*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

SERRANO, Carlos. *Memória D'África: A temática africana em sala de aula*. São Paulo: Cortez, 2007.